



Inaugurada maternidade na localidade de Mahelane, na Namaacha

Aumentam partos institucionais em Mahelane

Notícias, Nacional, 06.06.2018, Pág 06, ed 30.379

OS partos institucionais poderão aumentar na localidade de Mahelane, distrito de Namaacha, província de Maputo, com a inauguração ontem de uma maternidade e casa de espera para a mulher grávida.

Orçadas em seis milhões de meticais, as obras foram financiadas pela Motraco, uma empresa de transmissão de energia eléctrica que opera na África do Sul, Suazilândia e Moçambique. A infra-estrutura tem capacidade para 12 camas, oito para a maternidade e quatro para casa de mãe espera. O empreendimento foi inaugurado pelo governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, que iniciou ontem uma visita de trabalho ao distrito da Namaacha, com o objectivo de monitorar o grau de

cumprimento do Plano Económico e Social.

Na ocasião, Diomba disse que com a entrada em funcionamento da infra-estrutura vai aumentar a capacidade de partos institucionais e reduzir o sofrimento das mulheres que nasciam fora das unidades sanitárias.

“Estamos satisfeitos com a entrega desta maternidade, construída de raiz e devidamente equipada. A partir de hoje vamos fornecer serviços de saúde com mais qualidade para a população”, precisou.

Manuela Juliana, enfermeira de saúde materno-infantil, elucidou que a maternidade é um ganho, porque tem maior capacidade de internamento.

“A maioria dos partos era feito fora das unidades sanitá-

rias e não tínhamos controlo total tratamento anti-retroviral. Assim, é possível fazer o exame de HIV-Sida e automaticamente iniciar o tratamento”, disse.

António Boene, administrador da Motraco, disse que a construção da maternidade se enquadra nas actividades de responsabilidade da sua instituição que anualmente disponibiliza uma verba para financiar a construção de infra-estruturas sociais.

“No ano passado, por exemplo, financiámos a construção de uma escola primária e temos agendado a edificação de outra unidade do nível secundário. A ideia é contribuir para melhorar a qualidade de vida da população onde estamos a operar”, disse.